



A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIDADE PARA A FILOSOFIA FEUERBACHIANA¹

Auricélio Furtado De Loiola Júnior

Licenciando em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
juniorfurtado1000@gmail.com

A sensibilidade é um dos conceitos mais intrigantes para o homem e para Ludwig Feuerbach é o pilar central para a construção de sua filosofia e para a ruptura com o idealismo abstrato que dominava o pensamento de seus predecessores. Neste sentido, o objetivo é explorar, através das reflexões de Ludwig Feuerbach, aborda a importância dos sentidos e da realidade concreta para o desenvolvimento do seu pensamento filosófico alinhado com a experiência humana. Para Feuerbach, o conhecimento não tem como ponto de partida as abstrações teóricas, mas vivência sensível: os sentidos se tornam o ponto de partida essencial da filosofia, criando uma ligação entre o indivíduo e a realidade concreta. Nesse contexto, a sensibilidade não é mais vista como algo secundário em relação à razão, mas é reafirmada como um elemento estrutural fundamental para seu desenvolvimento. A perspectiva abordada por Feuerbach representa uma mudança significativa no campo da filosofia, aproximando-a de situações mais concretas da vida. Sua filosofia coloca o ser humano, com suas experiências sensíveis e relações diárias, no centro da reflexão. Nesse caso, a análise realizada mostra que a sensibilidade tem uma grande importância para se pensar a filosofia, afastando-se do abstrato e mergulhando na experiência concreta.

¹ Este trabalho é resultado de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC-CNPQ, orientada pelo Prof. Dr. José Edmar Lima Filho (UVA). O autor também é membro do grupo de pesquisas Ludwig Feuerbach e Pensamento Pós-hegeliano - GPELF-UVA.

Palavras-chave: Sensibilidade. Experiência. Realidade.

Referências

FEUERBACH, L. *A essência do cristianismo*. Tradução de José da Silva Brandão. Petrópolis: Vozes, 2007

FEUERBACH, L. *Filosofia da sensibilidade: escritos (1839-1846)*. Tradução e apresentação de Adriana Veríssimo Serrão. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005.